



A AUTOFORMAÇÃO DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: *eu caçadora de mim...*

OLIVEIRA, Erenita Nunes de.¹; SILVA, João Alberto da.²

1. *Estudante do curso de Especialização em Educação Infantil- FaE/UFPel. e-mail:erenitan@yahoo.com.br*; 2. *Professor Dr em Educação; Colaborador; Orientador da pesquisa FaE/UFPel/GPCIEI. e-mail:joao.alberto@ufrgs.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é fruto de um estudo sobre a minha trajetória como professora de educação infantil, articulado com a necessidade de encontrar respostas para muitas de minhas indagações, as quais irão se fundamentar, dentre outras, nas palavras da autora Cecília Warschauer, que em sua obra “A quem pertence a formação?”, As diferentes correntes de autoformação, nos esclarece a importância desta metodologia de trabalho:

“ Remexer no passado, resgatando as experiências de vida, na escola ou fora dela, tem aberto uma nova perspectiva de formação para os educadores. A autoformação inclui fazer pesquisa, isto é, pesquisar a própria vida como estratégia de formação.”

Sou professora há 15 anos, mas no decorrer deste tempo, lecionei em classes diferentes, adquirindo experiências novas e assim pude realizar conexões entre elas, aprimorando assim, cada vez mais o meu trabalho.

Mas o que mais me fascinou, foi trabalhar com a educação infantil, pela preocupação que temos, educadores infantis, em favorecer o desenvolvimento integral de nossas crianças; em nunca desvincular os aspectos físicos, emocionais, afetivos e sociais, como se nosso aluno fosse um adulto em miniatura, com conhecimentos engavetados, separados por área e seu sucesso condicionado ao bom desempenho em todas elas.

No decorrer da pesquisa quero descobrir quais foram as contribuições mais significativas que colaboraram na construção de minha história como educadora; as pessoas que marcaram, positiva ou negativamente nesse processo, as experiências que fizeram de mim, ser o que sou hoje.

Como afirma Warschauer(2005, pg 3)

“ Ao assumir-se profissional da formação e não só da docência, os professores avançam em sua autoformação, pois podem transformar seus

quadros mentais e gerir de outra forma o seu cotidiano na escola. Avançam no controle de seus atos enquanto transformam a própria vida. Assumem o poder sobre sua formação e, portanto, sobre si mesmos.”

E foi pensando nisso, que comecei a pesquisar minha própria história, tentando achar uma maneira de constantemente me avaliar, assim como deve fazer cada professor, todos os dias letivos de sua carreira.

2. MATERIAIS E MÉTODOS.

Percorrer os caminhos de minha vida, está sendo pra mim uma experiência muito gratificante, pois como diz Miguel Arroyo em sua obra “Imagens quebradas” (2004,p.7): *“tomar as próprias vivências na escola e no magistério como matéria de reflexão, individual e partilhada, revela aos educadores o seu papel na formação de seus alunos. “ Como ignorar agora como mestres as marcas que nossa docência e a experiência da escola estarão deixando ou poderão deixar nos alunos e alunas? Somos profissionais da formação. Por que não assumi-la como profissionalismo?”*

Para chegar ao meu propósito e responder a todas as minhas perguntas, precisei me deter em vários instrumentos que puderam me possibilitar uma melhor compreensão de minha identidade como professora.

Meu primeiro passo, foi coletar fotos de minha vida desde a infância até os dias de hoje, fazendo uma linha do tempo, para então entender através das imagens, como cheguei até aqui; com as fotos em mãos, tive uma grande aliada para a busca, minha mãe, que cada foto que encontrava, lembrava de detalhes que ela representava.

Como minha pesquisa ainda não está concluída, também estou me utilizando de conversas informais com minha família, pois às vezes a visão da mãe não é a mesma do pai, nem da avó, nem dos tios e assim por diante.

Professores de séries iniciais, nem sempre poderão lembrar depois de tanto tempo, mas terão algo a acrescentar, depois de falarmos o quanto eles nos ajudaram a ser o que somos.

A trajetória como professora, desde que ingressei no serviço público, é algo fonte de pesquisa também, pois são as experiências que tive neste tempo, que foram construindo minha bagagem de conhecimentos.

Documentos, boletins antigos, fichas funcionais, entrevistas e constantes análises dos dados obtidos, estão sendo essenciais na concretização deste trabalho, que será de extrema importância para minha prática pedagógica e minha postura como pessoa e como educadora.

Paulo Freire (1996.p 34) nos diz “Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática.”, algo que descreve a necessidade de uma constante análise de nossas ações: *“Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”*

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Josso (1999, p.14) , também contribui muito nesta abordagem metodológica: “ Assim, após uma dezena de anos, as relações entre histórias de vida e projeto podem ser apresentadas em torno de dois eixos que se nutrem mutuamente: a busca do projeto teórico de uma compreensão biográfica da formação e, a fortiori, da autoformação mediante os procedimentos da pesquisa-formação, de um lado, e, de outro, o uso de abordagens biográficas posta a serviço de projetos (projeto de expressão, projeto profissional, projeto de reinserção, projeto de formação, projeto de transformação de práticas, projeto de vida).

Como vemos, uma história de vida, se constitui num determinado contexto e se forma mediante situações e experiências, as quais, podem marcar nossa existência e tornar-se material de pesquisa e reflexão.

Com os dados obtidos até agora, constatei muitas coisas interessantes; já sabemos claro, que a educação proporcionada pela família é de extrema importância na vida das crianças, mas descobri que as minhas melhores qualidades: a paixão pela música, poesia, teatro, dança e tudo que envolve arte, foi um legado de família; um legado que fez nascer o que de melhor tenho em mim hoje.

Minha trajetória nas séries iniciais, foi muito estimulada por professores que sempre apostaram nos meus conhecimentos, valorizando tudo que eu sabia. Percebi também, que as nossas lembranças ficam guardadas em nossas mente e temos uma vida tão corrida, que não nos permite parar e vivê-las de novo. Isto eu constatei, ao conversar com as pessoas da minha família; eles adoraram parar um pouco e conversar sobre coisas que estavam guardadas a tanto tempo, se tornando esquecidas. Descobri até agora, que a paixão que tenho pela educação infantil, se fez quando acreditei no poder que ela tem na vida das crianças e essa crença eu adquiri com a dedicação que atribui em conhecer esta fase inicial, pelo qual eu sou responsável.

4. CONCLUSÃO

Como vimos até agora, as possibilidades que uma pesquisa como esta proporcionam para a nossa formação, são inúmeras; Cunha (1989,p. 32), em sua obra “ O bom professor e a sua prática”, já evidencia esta questão:

“A análise sobre a educação de professores, seu desempenho e o trato do conhecimento parece de fundamental importância ao delineamento de novos rumos na prática pedagógica. O estudo do professor no seu cotidiano, tendo-o como ser histórico e socialmente contextualizado, pode auxiliar na definição de uma nova ordem pedagógica e na intervenção da realidade no que se refere à sua prática e à sua formação.”

Portanto, através de muitas leituras, dialogando com vários autores, me convenço ainda mais no poder de uma pesquisa com esta abordagem, onde busca, analisa e reflete a própria história de vida e também a sua prática; avalia constantemente seus atos e assim, traça novas estratégias para melhorar sua postura como educador. Acredito que este seria o primeiro passo para que cada professor se conscientizasse do seu verdadeiro papel na educação.

Neste processo, minhas buscas estão sanando em mim: inquietações, angústias, frustrações e as vezes até uma certa impotência que sentimos perante ao quadro educacional que a sociedade nos apresenta.

Mas, a medida que as descobertas vão surgindo, nasce em mim, um sentimento de missão cumprida. É como se eu estivesse fazendo a minha parte e tentando mudar a minha história, no que ela precisa mudar é claro. Até terminar a pesquisa, muitas outras indagações vão surgir e muitas respostas irei encontrar, mas esse processo de análise e reflexão, nunca pode terminar.

Este hábito, é um fruto que nasceu e precisa continuar, pelo sucesso de minha história como educadora e o sucesso da vida das crianças que por ela passarem.

As autoras Spindola e Santos (2003,p.121) em seu artigo para a revista Escola de enfermagem da USP: “Trabalhando com a história de vida: Percalços de uma pesquisa(Dora?)”, mostram como o pesquisador pode utilizar as histórias de vida das pessoas e sua afirmação vêm ao encontro ao tema abordado neste texto:

“Através das narrativas de sua vida, o indivíduo se preenche de si mesmo, se obrigando a organizar de modo coerente as lembranças desorganizadas e suas percepções imediatas: esta reflexão do si faz emergir em sua narração todos os microeventos que pontuam a vida cotidiana, do mesmo modo que as durações, provavelmente comuns aos grupos sociais, mas que dentro da experiência individual contribuem para a construção da realidade.”

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOSSO, M.C. **Educação e pesquisa, História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos.** São Paulo, v.25, n.2,p.11-23,jul/dez.1999.

SPÍNDOLA,T. – SANTOS R.S. **Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(Dora?)** Ver Esc Enferm USP 2003; 37(2):119-26.

WARSCHAUER,C. A quem pertence a formação? As diferentes correntes de autoformação. **Revista Educação**, Ed. Segmento, abril de 2005.

CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática.** Campinas, SP: Papyrus,1989.(Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia- Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1996. (Coleção Leitura)

ARROYO,M. G. **Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres,** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

